



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

ROSIMERI AGOSTINHO RALDI NUNES

**GESTÃO ESCOLAR:
EQUIPE GESTORA EM AÇÃO**

Braço do Norte

2017

ROSIMERI AGOSTINHO RALDI NUNES

**GESTÃO ESCOLAR:
EQUIPE GESTORA EM AÇÃO**

Plano de Ação apresentado ao Curso Direcionado de Especialização em Gestão Escolar da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof.Ms. Mariléia Mendes Goulart.

Braço do Norte

2017

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Frente da escola.....	26
Figura 2 – Fundos da escola	27
Figura 3 – Área lateral	27
Figura 4 – Quadra de esportes	28
Figura 5 – Ginásio de esportes	28
Figura 6 – Rampas de acesso.....	30
Figura 7 – Pátio	30
Figura 8 – Refeitório	31
Figura 9 – Instalação de novos aparelhos de Ar Condicionado	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principal motivo que leva os alunos a continuarem estudando.....	13
Gráfico 2 – Principal fonte de acesso a internet em casa	14
Gráfico 3 – Área de trabalho do pai OU responsável masculino atualmente.....	15
Gráfico 4 - Área de trabalho da mãe OU responsável feminina atualmente	15
Gráfico 5 - Famílias beneficiárias de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social).....	16
Gráfico 6 - Projetos que os estudantes gostariam que tivesse na escola com mais frequência ou que começasse a acontecer	17
Gráfico 7 – Interesse dos alunos em participar do Conselho de Classe	18
Gráfico 8 – Interesse dos estudantes em que seus pais ou responsáveis participassem do Conselho de Classe.....	18
Gráfico 9 – Sobre o relacionamento professor e aluno, classificado em bom ou não.....	21
Gráfico 10 – Frequência com que os pais e ou responsáveis vão à escola.....	22
Gráfico 11 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a proposta pedagógica da escola(filosofia, objetivos de ensino, metodologia, relacionamentos...).....	23
Gráfico 12 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções da APP da escola..	24
Gráfico 13 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções do Conselho Deliberativo da escola	24
Gráfico 14 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a origem dos recursos que mantém a escola	26
Gráfico 15 – Os estudantes apresentam atitudes que preservam o patrimônio escolar (carteira, cadeira, parede, livros didáticos, livros da biblioteca, banheiros, material esportivo...).....	29

SUMÁRIO

1	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2	OBJETIVO GERAL	11
3	DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	12
3.1	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	13
3.2	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	16
3.3	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	21
3.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	24
3.5	DIMENSÃO FÍSICA.....	26
4	METAS	33
4.1	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	33
4.2	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	33
4.3	DIMENSÃO FÍSICA.....	33
4.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	33
5	AÇÕES.....	34
5.1	AÇÃO 1 - META 1- DIMENSÃO PEDAGÓGICA	34
5.1.1	Objetivos específicos	34
5.1.2	Período	34
5.1.3	Público alvo.....	34
5.1.4	Recurso.....	34
5.1.5	Responsáveis pela ação	34
5.2	AÇÃO 2 – META 1 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	34
5.2.1	Objetivos específicos	35
5.2.2	Período	35
5.2.3	Público alvo.....	35
5.2.4	Recurso.....	35
5.2.5	Responsáveis pela ação	35
5.3	AÇÃO 1 - META 2 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA	35
5.3.1	Objetivos específicos	35
5.3.2	Período	35
5.3.3	Público alvo.....	36
5.3.4	Recurso.....	36
5.3.5	Responsáveis pela ação	36

5.4	AÇÃO 2 – META 2 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA.....	36
5.4.1	Objetivos específicos	36
5.4.2	Período	36
5.4.3	Público alvo.....	36
5.4.4	Recurso.....	36
5.4.5	Responsáveis pela ação	37
5.5	AÇÃO 1 - META 1 – DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	37
5.5.1	Objetivos específicos	37
5.5.2	Período	37
5.5.3	Público alvo.....	37
5.5.4	Recurso.....	37
5.5.5	Responsáveis pela ação	38
5.6	AÇÃO 2 – META 1 – DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	38
5.6.1	Objetivos específicos	38
5.6.2	Período	38
5.6.3	Público alvo.....	38
5.6.4	Recurso.....	38
5.6.5	Responsáveis pela ação	38
5.7	AÇÃO 1 - META 1 – DIMENSÃO FÍSICA.....	38
5.7.1	Objetivos específicos	39
5.7.2	Período	39
5.7.3	Público alvo.....	39
5.7.4	Recurso.....	39
5.7.5	Responsáveis pela ação	39
5.8	AÇÃO 1 - META 2 – DIMENSÃO FÍSICA.....	39
5.8.1	Objetivos específicos	39
5.8.2	Período	40
5.8.3	Público alvo.....	40
5.8.4	Recurso.....	40
5.8.5	Responsáveis pela ação	40
5.9	AÇÃO 1 - META 1 – DIMENSÃO FINANCEIRA	40
5.9.1	Objetivos específicos	40
5.9.2	Período	40
5.9.3	Público alvo.....	40

5.9.4	Recurso.....	41
5.9.5	Responsáveis pela ação	41
5.10	AÇÃO 1 – META 1 – DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA.....	41
5.10.1	Objetivos específicos	41
5.10.2	Período	41
5.10.3	Público alvo.....	41
5.10.4	Recurso.....	41
5.10.5	Responsáveis pela ação	42
6	AVALIAÇÃO DO PLANO.....	43
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	45

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O plano de gestão precisa estar pautado em referenciais teóricos legais que sustentam a educação, além de considerar o contexto que permeia o cotidiano escolar. Sustentada por esses fundamentos, a prática pedagógica, as ações administrativas, físicas e financeiras, são dinamizadas por meio de ações para a escola, segundo as exigências do Ministério da Educação.

Um ponto a ser referenciado diz respeito às bases filosóficas da educação brasileira e que está contida na Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina como parte indissociável do pensamento educacional. Estas bases estão fundamentadas no materialismo histórico, onde o contexto, a realidade a ser percebida é fundamental para que aconteça um planejamento de metas e ações pautadas no estudo, no diagnóstico para que se possa atender ao máximo as necessidades que a comunidade local apresenta. “A educação é uma ação mediadora de um movimento intencional que se realiza em um contexto histórico situado em uma sociedade concreta em face das demais manifestações sociais em termos de ação recíproca.” (SAVIANI, 1986, p. 120). Para tanto faz-se uso do materialismo dialético, que conversa, discute com a realidade, constrói a sua identidade, e traz para seu entendimento as bases teóricas como forma de se tornar objeto e sujeito de estudo em uma relação de pesquisa-ação.

Tomando como base a PCSC (Proposta Curricular de Santa Catarina), onde cada sujeito produz a sua própria humanidade, é fundamental que ele passe a viver em grupos para que aconteça a interação.

Nesses processos decorrentes de demandas relacionadas à sobrevivência, o ser humano passa a viver e agir em grupos e a utilizar-se dos objetos de forma distintas do modo como estes se apresentam na natureza, transforma-os em instrumentos, que são objetos transformados para servir a determinadas finalidades no interior da atividade humana. (Santa Catarina, 2014, p. 33)

A partir do momento que o ser humano começa a viver em grupos, passa a interagir. Vigotsky diz que é através da linguagem que o homem se torna humano. Portanto, a linguagem se desenvolve à medida que possibilita referir-se a objetos e vivências. Cria-se a partir daí a necessidade e depois a intencionalidade para que ocorra a mediação.

De acordo com o PPP da Escola de Educação Básica “Cônimo Nicolau Gesing”, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o conhecimento que o aluno traz consigo, das relações que antecedem a sua idade escolar. Ser

mediador, no entanto, implica em também ter se apropriado desse conhecimento e reconhecer que o senso comum também faz parte da realidade da escola.

A concepção de aprendizagem, com contribuição de Davidow (1988, apud Santa Catarina, 2014), tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores (atenção e memória, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento). Nesta perspectiva, o aluno (sujeito) e o conhecimento (objeto), se relacionam através da interação do social.

É função dos profissionais da educação organizar e planejar as atividades de ensino de modo que as interações e os processos de mediação aconteçam. Isso não significa que as interações e mediações entre os colegas sejam desconsideradas.

A Proposta Curricular orienta-se por interesses e necessidades de todos os sujeitos, prezando por seu desenvolvimento integral. É importante entender que a aprendizagem e o desenvolvimento são processos muito ligados e que quanto mais interação maior a possibilidade de aprender.

Segundo Moura, 2016, a origem do processo de humanização do homem é a teoria histórica cultural, cujo princípio está no materialismo histórico dialético, a partir das obras de Marx. Para este autor, o ser humano é resultado da junção de vários aspectos: individual, no sentido biológico, do social, no sentido cultural. Neste sentido, ao se apropriar da cultura e de tudo o que a espécie humana desenvolveu, o homem se torna humano.

Compreende-se que a escola pública tem, entre outras, a finalidade de promover além do acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade de maneira didática, potencializar o acesso a outros bens culturais e artísticos social e historicamente produzidos (SOUZA, 2011). Para isto, torna-se fundamental que nas esferas governamentais e no próprio lócus escolar, que a participação coletiva dos envolvidos e da comunidade como um todo, seja assegurada com vistas a atender os interesses e necessidades dos sujeitos, principalmente das camadas mais populares, geralmente os mais privados do acesso aos bens e saberes socialmente produzidos (SOUZA, 2011). Da mesma forma, as ações direcionadas para a democratização no espaço e tempos escolares, devem considerar a “efetividade social da escola”(OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2011, p. 7), ou seja, a escola deve ser eficiente e eficaz no sentido de garantir o acesso e permanência do aluno, com qualidade social para todos, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Também no âmbito educacional, a gestão democrática tem sido defendida a ser efetivada nas unidades escolares com a finalidade de garantir os processos coletivos, de participação, e de tomada de decisões. Esta nova forma de “administrar” a educação encontra

respaldo na legislação educacional, com a aprovação do princípio de gestão democrática na educação, particularmente nas unidades escolares, sobretudo na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e no Plano Nacional de Educação. Há, portanto, uma estreita relação entre as políticas públicas e a gestão da educação, afinal a gestão “transforma as metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções traçadas pelas políticas” (BORDIGNON; GRACINDO *apud* OLIVEIRA; MAORAES; DOURADO, 2011, p. 2). Apoiando-se nas ideias de Oliveira, Gracindo e Dourado (2011, p. 4),

a gestão democrática é entendida como a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola.

Neste sentido, compreende-se que a gestão democrática significa uma possibilidade para a melhora da qualidade pedagógica e maior integração entre os profissionais da escola e a comunidade, para o desenvolvimento do trabalho escolar em todos os seus aspectos.

Para a efetivação da gestão democrática na escola, os autores mencionados acima, sugerem que devem ocorrer: a implementação de órgãos colegiados na escola, a participação de todos os agentes que compõem a comunidade escolar para a elaboração do projeto político-pedagógico e escolha dos dirigentes escolares, a garantia de funcionamento da escola pelo poder público, a garantia e o exercício da autonomia para elaborar e implementar projetos que sejam relevantes á comunidade e as necessidades da escola e a atuação do gestor com vistas a criar um ambiente propício para o desenvolvimento de trabalhos conjuntos. Os mecanismos de participação democrática mais atuante na escola são: o conselho escolar ou conselho deliberativo, a APP (Associação de Pais e Professores), o conselho de classe e o grêmio estudantil. É necessário, portanto, tempos e espaços para o diálogo e a participação efetiva dos membros da comunidade escolar. Para isto, é preciso que o gestor propicie um ambiente que estimule o trabalho em conjunto, afinal “escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizados e comprometidos com a promoção de educação de qualidade para todos”(LUCK, 2009, p. 69).

Na educação básica deve-se trabalhar com a visão de que todos devem fazer parte da escola independente da raça ou classe social, e todos devem saber respeitar o outro. O currículo escolar não deve valorizar uma identidade e menosprezar as outras, todas devem ser respeitadas, devemos assim, enfatizar uma educação multicultural. Temos que lutar para que todos compreendam o direito a diferença e não apenas as tolerem. “[...] se faz necessário

educar para a participação social, para o reconhecimento das diferenças entre os vários grupos sociais, para a diversidade cultural, para os valores e direitos humanos”. (LIBÂNEO, p.47, 2015).

Garantir uma educação pública que seja inclusiva acessível a todos, que os sujeitos permaneçam na escola, na idade, certa e que tenham uma aprendizagem significativa, torna-se um esforço contínuo de muitas mãos. Exige um diálogo constante com diferentes áreas. O processo pedagógico não deve acontecer no imediatismo nem no espontaneísmo, pois as relações humanas são carregadas de significados.

os sujeitos em sua singularidade se humanizam, o que na ressignificação de aspectos emocionais, cognitivos, psicológicos e sociológicos, dentre outros de modo a se tornarem elementos significativos da conduta, da percepção, da linguagem, do pensamento e da consciência. (Santa Catarina, 2014, p. 34).

O PPP da EEB “Cônego Nicolau Gesing”, destaca que a pesquisa realizada junto a comunidade escolar, aponta a vontade de se ter uma escola democrática, cidadã, sem desigualdade social e preconceitos, integrando valores morais, éticos e sociais. Ressalta-se que este novo processo de gestão que as Escolas Estaduais de Santa Catarina estão vivenciando, abre caminhos decisivos para a construção e efetivação de uma escola mais participativa e comunicativa, por isso é essencial nesta emancipação a ação efetiva e o fortalecimento de todos os segmentos escolares, na busca por uma gestão inovadora norteada de sentido ético, político e pedagógico.

2 OBJETIVO GERAL

Promover uma gestão democrática e participativa proporcionando aos estudantes uma aprendizagem mais significativa que assegure a apropriação de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O diagnóstico da escola compreende um olhar, um estudo e uma discussão sobre as características da escola e os sujeitos que a compõe, no que corresponde aos aspectos socioeconômico, pedagógico, administrativo, financeiro e físico. Além disso, o diagnóstico se fundamenta em indicadores qualitativos e/ou quantitativos.

Para a construção do diagnóstico da Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing, localizada na Rua Irineu Bornhausen, 4738, no Bairro Rio Bonito, no município de Braço do Norte, utilizou-se como metodologias: leitura e interpretação do Projeto Político Pedagógico, questionamentos junto ao diretor/gestor atual, pesquisa no SISGESC – Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina-, Censo Escolar, site de pesquisa e dados: QEDu, Observatório do INEP – Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais , aplicação de questionário, baseado no livro Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, de José Carlos Libâneo, 2015, e, coleta de dados acerca da realidade da comunidade escolar, realizado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016, utilizando como instrumento o programa Google Forms.

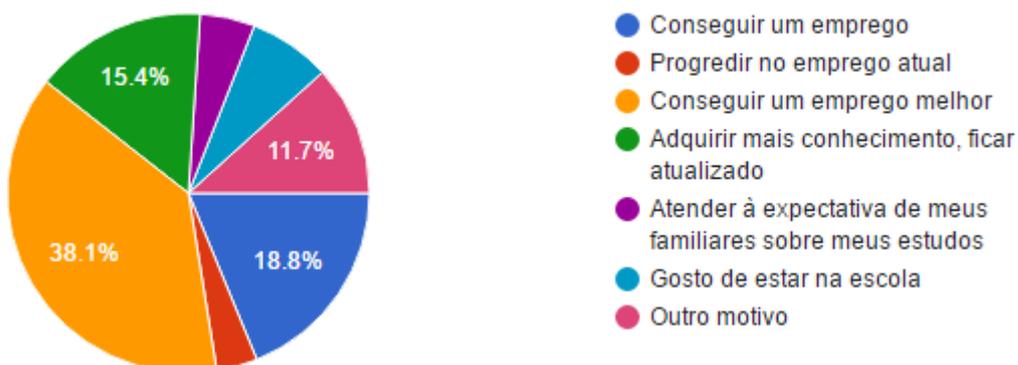
Acerca do público que respondeu ao questionário, pode-se constatar que 78,3% dos alunos, sempre estudaram nesta instituição, o que demonstra que a maioria dos estudantes tem uma história bastante significativa com a escola.

Os dados indicam que há um equilíbrio entre os estudantes do sexo masculino (50,7%) e feminino (49,3%), e que, a maioria dos respondentes pertencem ao Ensino médio (68,3%).

Percebe-se que o mercado de trabalho é uma constante para alguns dos alunos pesquisados, pois de acordo com o questionamento feito, uma parcela considerável de 60,2% não se encontram em atividade profissional.

Quanto às expectativas dos alunos com relação aos estudos tivemos as assinaladas as seguintes opções:

Gráfico 1 – Principal motivo que leva os alunos a continuarem estudando



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

De acordo com o gráfico acima, a expectativa dos alunos junto aos estudos está fortemente ligada ao mercado de trabalho, onde os mesmos esperam conseguir salários melhores, que possam também contribuir para uma melhor situação econômica.

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

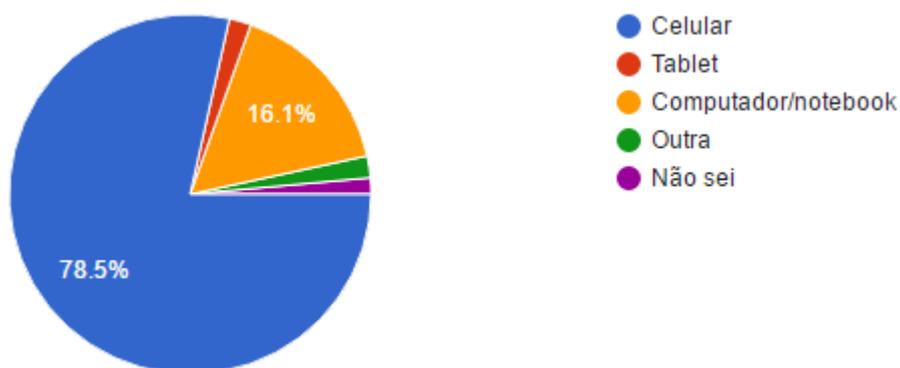
A Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing conta no ano letivo de 2016 com, aproximadamente, 692 alunos, distribuídos em 31 turmas, onde oferece o ensino fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio, divididos em três turnos de atendimento.

A localização da escola está no centro do bairro, junto a igreja e o ginásio de esportes. Os alunos são oriundos de diversos bairros periféricos da cidade: Sertão do Rio Bonito, Corujas, Azeiteiro, Nossa Senhora das Graças, Açucena, Floresta, São Januário, Santa Paulina e outros que acompanham os pais devido ao trabalho. Pode ser considerado um bairro basicamente urbano, cujas características se assemelham às áreas rurais, como falta da rede de esgoto, pavimentação e outros serviços. O bairro possui aproximadamente 4.000 habitantes (Fonte: IBGE, 2010).

A maioria dos estudantes não utiliza meios de transporte para chegar a escola. Segundo relatório para transporte escolar (Fonte: SISGESC, 28/09/2016), dos 692 alunos, apenas 162 utilizam o ônibus como meio de transporte para chegar à escola.

O perfil das famílias não corresponde a tradicional: pai, mãe e filhos e são, em geral, numerosas. A distribuição étnica é bem diversificada, destacando 72,3% de brancos e 15,1% de pardos. Ao serem questionados sobre o tipo de moradia, a maioria (80,8%) possui casa própria. Das famílias pesquisadas, 89,6% tem acesso à internet, sendo a principal forma de acesso, em casa, através do celular.

Gráfico 2 – Principal fonte de acesso a internet em casa



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com a constante evolução dos meios de comunicação, pode-se dizer que o homem vive em função do grande mecanismo que é a internet. No entanto, o que chama a atenção é o fato de que a maioria dos alunos diz ter acesso à internet e utilizam como meio de acesso o aparelho de celular, o que confirma a grande influência dos meios de comunicação no convívio da humanidade.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais ou responsável masculino, os dados apontados indicam que prevalece o ensino fundamental de 5º à 8º série (28,2%).

No que se refere ao grau de escolaridade das mães ou responsável feminino dos alunos entrevistados, o gráfico indica que também prevalece o ensino fundamental de 5º à 8º série (26,8%).

Comparando a escolaridade dos pais com as mães, observou-se que as mães possuem uma discreta porcentagem de estudos a mais que os pais no ensino médio e ensino superior.

A comunidade escolar tem como característica econômica a presença de pequenas empresas consolidadas em ramos diversos como, molduras, cerâmica, artefatos de mármore, gesso, lingerie, entre outros. Nas áreas mais periféricas, a agropecuária também se destaca com a criação de suínos, gado leiteiro e frango, além do plantio de fumo e hortaliças. Destacam-se também a construção civil, desde proprietários a peões.

Com base nos dados levantados através do questionário, com relação à profissão dos pais ou responsáveis masculinos, percebeu-se que os mesmos trabalham em diversas áreas:

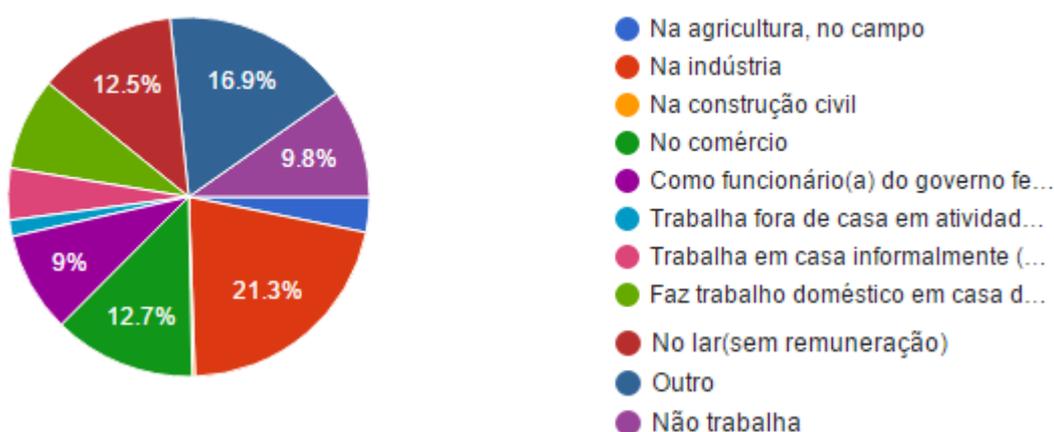
Gráfico 3 – Área de trabalho do pai OU responsável masculino atualmente



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Da mesma forma, as mães ou responsáveis femininos trabalham em diversos setores:

Gráfico 4 - Área de trabalho da mãe OU responsável feminina atualmente



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A comunidade escolar tem como característica econômica a presença de pequenas empresas consolidadas em ramos diversos como, molduras, cerâmica, artefatos de mármore, gesso, lingerie, entre outros. Nas áreas mais periféricas, a agropecuária também se destaca com a criação de suínos, gado leiteiro e frango, além do plantio de fumo e hortaliças. Destacam-se também a construção civil, desde proprietários a peões.

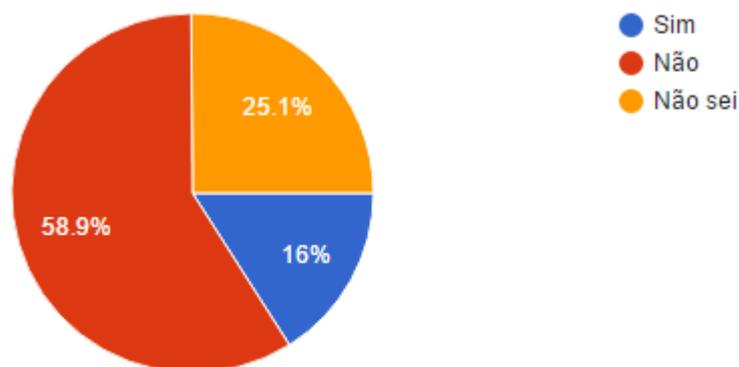
A condição econômica da maioria das famílias pesquisadas é de renda média baixa e recebem até três salários mínimos por mês.

No que se refere ao acesso das famílias a espaço de lazer na comunidade, mesmo que, segundo a pesquisa, 63,5% consideram ter acesso e 36,5% não possuem, são poucas as opções ou quase nenhuma opção de lazer na comunidade, restringindo-se ao campo de futebol e ginásio de esportes da Escola, que é fechado com locação de horários. Não existem praças, ciclovias ou outros recursos de entretenimento.

Já com relação à saúde (médico, dentista, psicólogo), 90,1% das famílias diz ter acesso e só 9,9% não tem.

Das famílias pesquisadas poucas participam de organizações comunitárias (32,9%), (Caeps, Movimento de Irmãos, Cursilho, Clube de mães, Clube de idosos, Grupo de jovens, futebol no bairro, Conseg, App...).

Gráfico 5 - Famílias beneficiárias de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com relação aos benefícios de Programas Sociais (Bolsa Família, Benefício de Assistência Social, etc), uma parcela significativa diz não receber, enquanto um percentual pequeno recebe.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

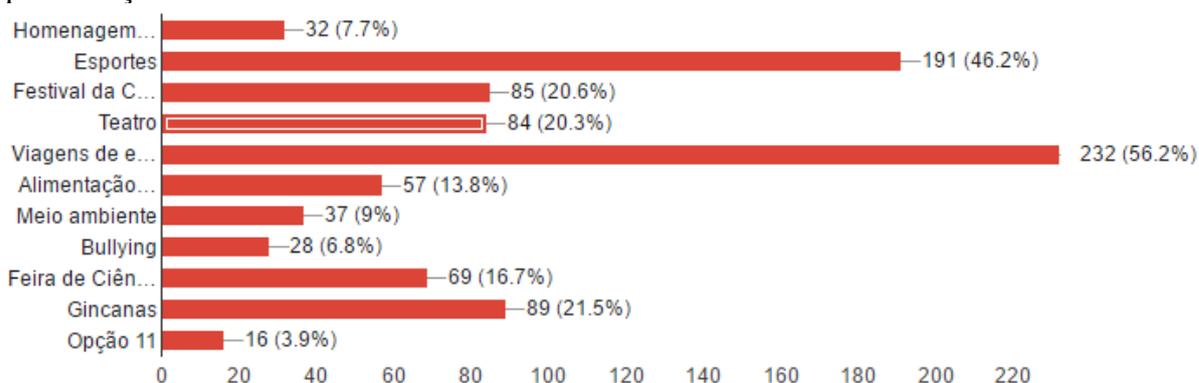
Na EEB Cônego Nicolau Gesing os currículos são organizados em conformidade com a legislação, atendendo aos preceitos técnicos e metodológicos contidos na Proposta Curricular de Santa Catarina e nas orientações e diretrizes da SED.

A avaliação do processo ensino aprendizagem considera, no seu exercício, os seguintes princípios: aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem; aferição do desempenho do aluno quanto à apropriação de conhecimento em cada área de estudos e o desenvolvimento de competências. Ela é baseada na Resolução CEE/SC Nº 183/2013, LDB, como também as Resoluções do Conselho Nacional da Educação Nº 04/2010 e Nº 07/2010, bem como a Resolução nº 02 que diz respeito ao Ensino Médio. No Projeto Político Pedagógico (PPP) estão definidos os critérios e instrumentos acordados entre os professores. Assim também a recuperação paralela segue o que preconiza a legislação, ou seja, é dada uma nova oportunidade aos alunos que obtiveram resultados inferiores nas avaliações (Fonte: PPP escolar).

Quanto à relação professor/aluno, o PPP da Escola, não faz nenhuma menção especificando o tipo de relacionamento existente. Faz referência apenas às normas de conduta dos alunos e as orientações gerais aos professores no início de cada ano letivo (Fonte: PPP escolar).

O método dialético é uma possibilidade de caminho na construção do saber científico, pois busca um diálogo direto com os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No PPP há citação dos projetos desenvolvidos pela escola, elaborados no início do ano letivo e levam em consideração os dados do ano anterior, baseados nos resultados obtidos.

Gráfico 6 - Projetos que os estudantes gostariam que tivesse na escola com mais frequência ou que começasse a acontecer



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Os alunos foram questionados sobre os projetos que gostariam que fossem implementados pela Escola. Dentre vários assuntos, há preferência pelos esportes, seguida pelas viagens de estudo e as gincanas escolares.

O diálogo com os pais está presente na rotina da escola. A entrega dos boletins e assinatura dos portfólios é realizado no final de cada bimestre, onde é solicitado a presença dos pais ou responsáveis. Nesta ocasião, mediante resultado do conselho de classe e do boletim, o professor e a coordenação encontram subsídios para relatar a situação do aluno naquele bimestre. Assim, quando questionados, os alunos se posicionaram da seguinte forma sobre o Conselho de Classe:

Gráfico 7 – Interesse dos alunos em participar do Conselho de Classe

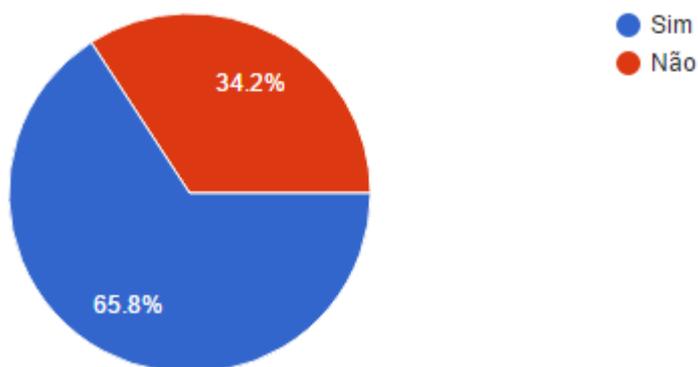
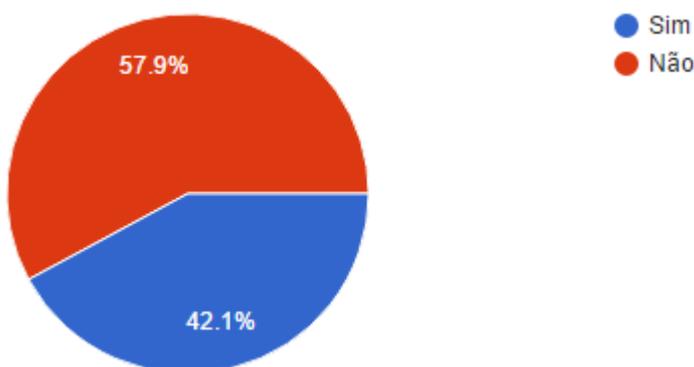


Gráfico 8 – Interesse dos estudantes em que seus pais ou responsáveis participassem do Conselho de Classe



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A escola ainda não realiza o Conselho de Classe participativo.

A presença dos pais ou responsáveis é sempre solicitada quando o professor ou coordenação considerem importante o contato mais imediato, para resolver uma situação específica. O registro de ocorrências de alunos ou visitas de pais ou responsáveis são realizados pela coordenação (Fonte: gestor escolar).

As matrículas no ano de 2015 ficaram distribuídas em 213 alunos nos anos iniciais, 342 nos anos finais e 160 no ensino médio (Fonte: Qedu, 2015). Assim, a etapa com o maior número de alunos atendidos se encontra nos anos finais do ensino fundamental.

Os índices de reprovação ao final do ano letivo atingiram 9,6% nos anos finais e 10,6% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). Portanto, a maior taxa de reprovação se encontra no ensino médio. No Brasil, as taxas atingiram nos anos finais e 11,6% e 12,5% no ensino médio (Fonte: Qedu, 2015).

A taxa de abandono registrada nos anos finais foi de 4,0% e 25,6% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016), este último com percentual expressivo comparado às demais etapas de ensino. Os índices nacionais atingiram no mesmo ano, respectivamente, 3,1% e 7,9%. É preocupante perceber que a Escola está acima de todos os índices nacionais no quesito abandono.

As taxas de aprovação da Escola totalizaram 90,3% nos anos finais e 89,3% no ensino médio (Fonte: SISGESC, 2016). A aprovação nas escolas estaduais do país, na mesma ordem, registram 85,3% e 79,5% (Fonte: Qedu, 2015). A taxa de distorção idade série alcançou 11%, com atraso de dois anos ou mais, sendo que as turmas que mais apresentaram essa distorção: 7º ano com 36% e a 1ª série do ensino médio com 47% (Fonte: Qedu, 2015).

A proporção de alunos da escola com aprendizado adequado à sua etapa de ensino registrou (Fonte: Qedu, 2015):

- 12% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 9º ano. No Brasil a proporção é de 25% e no estado é de 24%;
- 6% é a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas até o 9º ano. No Brasil a proporção é de 12% e no estado é de 11%.

O PPP da Escola tem como metas possibilitar o acesso, a permanência assim como também o desenvolvimento destes educandos com necessidades educacionais especiais e realizar a adaptação curricular de acordo com as possibilidades dos alunos. O mesmo documento propõe como ações para atingir as metas: estudar, acompanhar e discutir questões pautadas nesta situação; e realizar a construção de um currículo adaptado para os alunos com necessidades especiais. Embora, dos 28 alunos da inclusão, apenas 3 (três) possuíam limitações físicas. A instituição possui 21 estudantes com laudo comprovado, de deficiência intelectual, 1 (um) com baixa visão e 3 (três) com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Do total de alunos 16 tem apoio de segundo professor.

A escola aderiu em 2013 ao PENOA (Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem) feito para os estudantes do 3º ao 9º do ensino fundamental, com objetivo de reforçar e/ou retomar de maneira diferenciada as lacunas de aprendizagem nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, reforçando as áreas de cálculo, leitura e escrita, para os alunos que apresentam dificuldades ou defasagens. Ocorre no contra turno da aula regular, duas vezes por semana. Segundo dados da escola, o PENOA diminuiu os índices de retenção dos alunos atendidos.

Em relação ao desempenho dos alunos nas avaliações externas, foram registrados os seguintes resultados:

- Prova Brasil: trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5ºano e 9ºano do ensino fundamental. Em 2015, O 9º ano pontuou 256,07 na língua portuguesa e 263,29 na matemática, enquanto outras escolas da rede atingiram 262,51 e 266,92(Fonte: Inep, 2015). Aqui se percebe que a escola obteve pontuação abaixo da média estadual nas duas áreas de conhecimento.

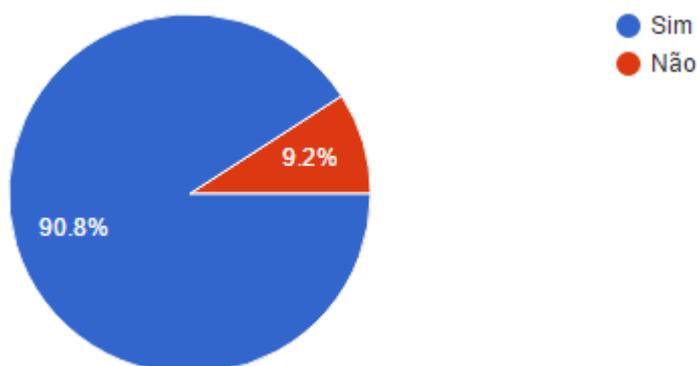
- ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio): com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. Em 2015 a participação dos alunos da escola foi de 63%, com desempenho de 519 pontos nas ciências humanas, 457 nas ciências da natureza, 466 nas linguagens e códigos, 453 na matemática e 486 pontos na redação. No geral, os alunos da escola que realizaram o Enem atingiram pontuação similar à pontuação atingida por outras escolas do estado.

- IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): reúne em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Em 2015, Nos anos finais, o IDEB alcançado foi de 4,6, enquanto a meta projetada para a escola foi de 5,0. Em comparação ao ano anterior, o IDEB cresceu, entretanto não atingiu a meta esperada para a escola e a meta nacional de 6,0(Fonte: Qedu, 2015).

A organização da metodologia de ensino adotada pela escola envolve o trabalho com projetos, com enfoque interdisciplinar, busca pela superação da fragmentação dos conteúdos, estreitando a distância entre alunos, professores e conteúdos. Além disso, busca-se efetivar a aprendizagem significativa, com as aulas expositivas e dialogadas, seminários, com utilização do laboratório e ciências, atividades experimentais, trabalhos individuais e em grupos e o uso dos recursos das tecnologias disponíveis na escola, propiciem resultados adequados ao processo de permanência e sucesso escolar do aluno (Fonte: PPP escolar). Um ponto a ser levado em consideração é a relação entre teoria e prática, que perfaz o processo de

ensino e aprendizagem, onde todos os envolvidos são avaliados e depende das relações interpessoais como meio de mediação. Diante desta observação, perguntou-se aos alunos:

Gráfico 9 – Sobre o relacionamento professor e aluno, classificado em bom ou não.



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Com base nas respostas, há entre alunos e professores um bom relacionamento, o que torna a atividade pedagógica entre ambos tranquila.

As reuniões pedagógicas são realizadas no início do ano e no percurso do ano letivo e ocorrerem com todo o grupo ou por níveis de ensino conforme o objetivo a que se propõem. A elaboração dos projetos é feita no início do ano letivo e leva em consideração os dados do ano anterior, baseados nos resultados obtidos. A formação continuada é oferecida aos professores de acordo com as demandas da SED, organizadas pela GERED e Coordenação Pedagógica da própria escola (Fonte: PPP escolar).

Percebe-se que as iniciativas da escola com relação ao planejamento e formação dos professores ainda exigem aperfeiçoamento, pois segundo os dados levantados, é necessário melhorar a qualidade do ensino para tornar a aprendizagem mais significativa. Outra fragilidade encontrada na escola é que a mesma não realiza o conselho de classe participativo e outras etapas como o pré conselho e o pós conselho, instrumentos que enriquecem esse importante momento no itinerário escolar.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Ao todo a Escola comporta um total de 60 funcionários. O corpo administrativo escolar é composto por 1 gestor/diretor, 2 assessoras de direção, 1 assistente de educação, 2 ATP - Assistentes Técnico-Pedagógicos – que ficaram encarregadas na maior parte do tempo das atividades de coordenação pedagógica, dando atenção e auxílio a alunos, professores e

pais e, 4 profissionais em readaptação exercendo suas funções de acordo com as necessidades da escola (atendimento a biblioteca, a máquina de fotocópia, secretaria). Para a função de diretor realizou-se na escola um pleito eleitoral, onde foi apresentado um PGE – Plano de Gestão Escolar -, com candidatura de chapa única no ano de 2015, do qual o atual diretor eleito obteve um percentual de 86% de aprovação.

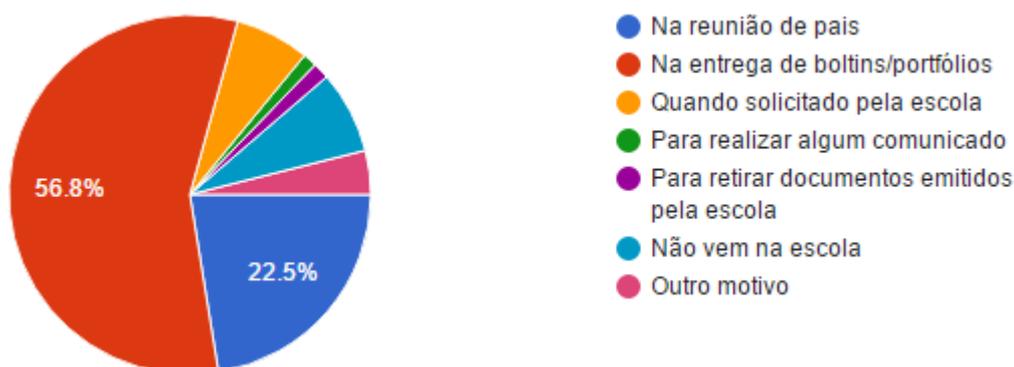
O corpo docente compreende um total de 46 professores sendo distribuído, quanto ao gênero, em 5 homens e 42 mulheres. A maioria dos profissionais atuantes possui a titulação de licenciatura em suas devidas áreas de conhecimento, sendo que apenas 1 (uma) está cursando e a maioria também já possui curso de especialização. No total, 14 profissionais são efetivos na escola enquanto 32 são ACTs – Admitido em Caráter Temporário.

Um dos problemas enfrentados pelo corpo administrativo diz respeito à rotatividade de profissionais, o que corresponde a aproximadamente 50% das frequências por semestre, onde acontecem as contratações por conta de licença-prêmio, afastamentos por motivos de saúde, readaptação, atestados médicos, ficando a escola com a função de suprir a falta de professor em tempo hábil, porém nem sempre com qualidade, pois as condições e os recursos para esta necessidade são limitados e a escola não tem autonomia para resolver todos os impasses.

As condições de trabalho na escola ainda não são as ideais para o professor exercer suas funções. Há a falta de espaço para estudo, onde ele possa cumprir sua hora atividade. Os recursos tecnológicos são insuficientes. A carência de recursos pedagógicos também é evidente.

O contato com os pais e ou responsáveis é feito constantemente, onde o diálogo é presente na rotina da escola. Os alunos foram questionados quanto à frequência com que os pais procuram a escola. Os resultados foram os seguintes:

Gráfico 10 – Frequência com que os pais e ou responsáveis vão à escola



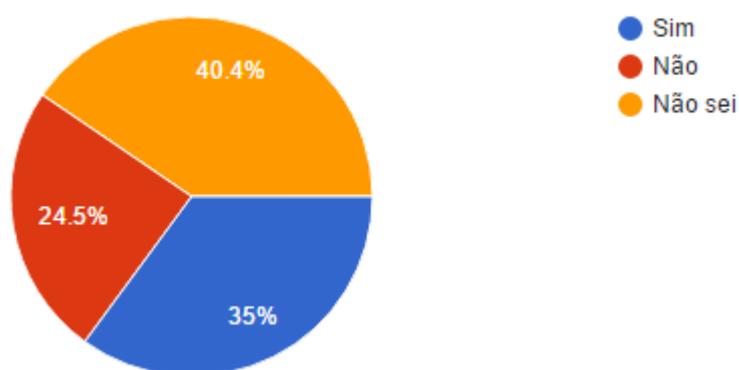
Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos Anos Finais e Ensino Médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

A entrega dos boletins é realizada no final de cada bimestre, onde é solicitada a presença dos pais ou responsáveis.

A presença dos pais ou responsáveis é sempre solicitada quando o professor ou coordenação considerem importante o contato mais imediato para resolver uma situação específica. O registro de ocorrências de alunos ou visitas de pais ou responsáveis são feitos junto as assessoras e ATPs, na sala da coordenação.

No entanto não há um momento durante estes procedimentos que explique, demonstre ou informe os pais sobre os objetivos da proposta pedagógica da escola, como acontece a avaliação, quais metodologias são utilizadas. Tanto que os alunos responderam o seguinte a este questionamento:

Gráfico 11 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a proposta pedagógica da escola(filosofia, objetivos de ensino, metodologia, relacionamentos...)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Não há no Projeto Político da Escola explicações sobre como é a formação do Conselho. De acordo com observações e relato do diretor atual, são convidados a fazer parte os pais que se pronunciam, são mais presentes no acompanhamento das atividades dos filhos e apresentam participação efetiva na comunidade, bem como pela proximidade com o prédio escolar, sendo ainda um item a ser considerado, que é a afinidade com o gestor. Acontece então aclamação na primeira reunião de pais do ano letivo, onde este grupo passa então a representar um número muito pequeno, tendo a grandiosidade que é a comunidade escolar, e ainda assim, muitos pais desconhecem as funções destas instâncias na escola, e nunca fizeram parte de nenhuma delas.

Gráfico 12 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções da APP da escola

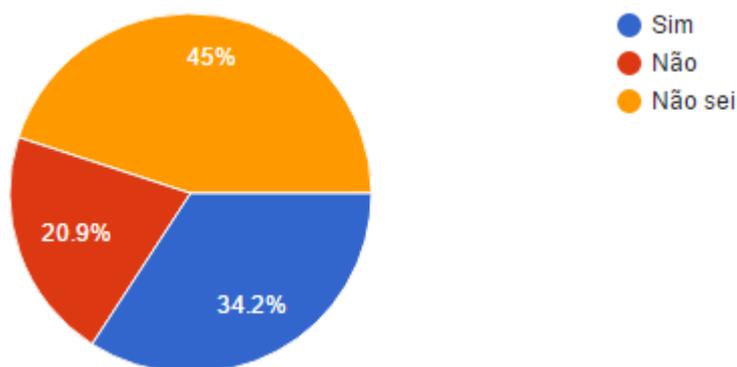
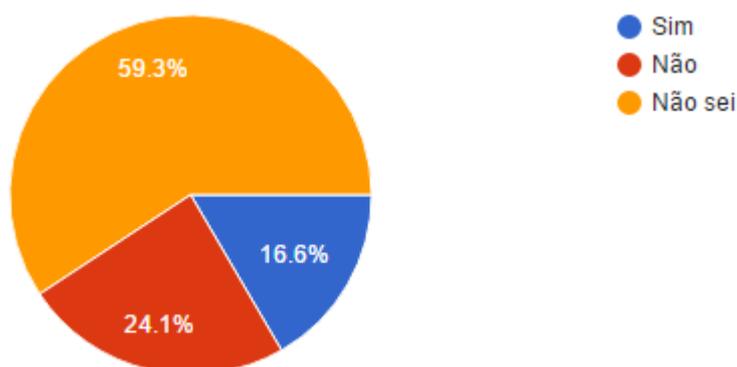


Gráfico 13 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre as funções do Conselho Deliberativo da escola



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

Também fica a observação sobre a participação dos alunos no campo administrativo. O grêmio estudantil já foi uma realidade da escola durante um determinado período. Atualmente possui uma comissão formada, mas há pouca mobilização.

A formação continuada é oferecida aos professores de acordo com as demandas da SED, organizadas pela GERED ou coordenação pedagógica da própria escola.

A avaliação institucional ainda não é uma realidade na escola, pois não há um momento de assembleia com a comunidade escolar. Apenas são aplicados questionários para levantamento de dados.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos que mantem a escola são oriundos do Ministério da Educação e Cultura - MEC, que vem através do Programa de Dinheiro Direto na Escola-PDDE, da Educação Básica, mais o cartão do CEPESC/SED para as ações emergenciais.

O PDDE foi criado em 1995, com a finalidade de prestar assistência financeira em caráter suplementar às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial. Os recursos são transferidos para a escola de acordo com o número de alunos extraídos do Censo Escolar do ano anterior ao repasse. A projeção dos recursos a receber para os quatro anos também é de acordo com o censo, ou seja, o número de alunos.

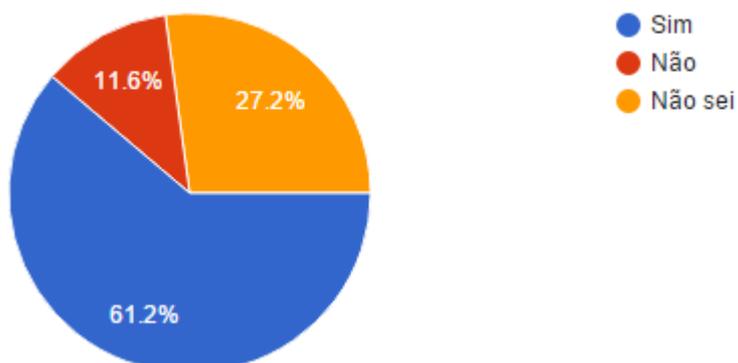
O CEPESC é o cartão de Pagamentos do Estado de Santa Catarina. Foi instituído pelo Decreto Estadual nº 1.949, de 19 de dezembro de 2013, como um instrumento moderno e transparente de execução orçamentária utilizando-se do regime de adiantamento. É um cartão utilizado na escola para gastos de emergências que tem como referência o CPF do diretor. Para utilizá-lo não é necessário realizar licitação para que as compras com este cartão sejam realizadas, devido ao caráter emergencial, onde não há tempo hábil para se realizar um levantamento orçamentário. Não é permitido fazer o investimento na compra de material permanente e/ou material de estoque. É uma ferramenta que permite ao gestor fazer pequenas compras emergenciais sem passar pela burocracia necessária em outras situações. A prestação de contas deve ser feita até 60 dias depois que o valor está inserido na conta.

No entanto, os recursos vindos do governo nem sempre são suficientes para suprir as necessidades da escola. Sendo assim, o corpo diretivo da escola juntamente com a APP, organizam estratégias e projetos para obter mais recursos. Entre estas: a contribuição espontânea solicitada aos alunos, festa junina, concurso de Sinhozinho e Sinhazinha, gincanas, rifas, entre outras ações que surgem conforme a carência financeira. Este ano, a Escola organizou o primeiro pedágio.

Segundo informações obtidas com o diretor/gestor da Escola, os recursos oriundos do governo são utilizados de acordo com reuniões feitas com a APP e Conselho Deliberativo Escolar. Eles visam suprir as necessidades e emergências da Escola. É feito levantamento anual das prioridades, respeitando as ações que os programas contemplam e as exigências das prestações de contas. O levantamento das prioridades é registrado em Ata.

Com o intuito de saber se os pais tem conhecimento de onde provêm os recursos da Escola, foi idealizada a seguinte pergunta:

Gráfico 14 – Conhecimento dos pais e ou responsáveis sobre a origem dos recursos que mantém a escola



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio ,entre os dias 01 a 04/11/2016.

Os pais e ou responsáveis dizem ter conhecimento sobre a origem dos recursos, mas não possuem acesso as especificações destes recursos.

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A Escola possui 6.498m² em todo o seu espaço delimitado e murado. Desses 6.498m², 2.500 m² são cobertos. Sua localização não é plana, possuindo um terreno acidentado com uma construção em três níveis em relação ao solo. No primeiro nível está o Bloco I, no segundo nível, o Bloco II e no terceiro nível, o Bloco III.

Figura 1 – Frente da escola



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing

Bloco I, 1º piso: 1 sala de aula, biblioteca, secretaria, sala, cozinha e banheiro para uso dos professores.

No 2º piso: 3 salas de aula e 1 sala de recurso multimídia, tendo dezoito computadores, dois projetores multimídia, uma câmera fotográfica digital, uma lousa digital e quatro impressoras, sendo duas multifuncionais.

A Escola tem acesso à internet via cabo e wi-fi banda larga, com quatro roteadores que dão suporte a toda escola. Já no Bloco II, maior bloco da escola, encontramos lá os seguintes espaços: sala da direção, coordenação pedagógica, depósito de materiais de expediente, educação física, arte, nove salas de aulas com 48m², laboratório de ciências, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários e a cozinha que é terceirizada. No entanto, as dependências e os sanitários não são acessíveis aos estudantes com deficiências.

Bloco III funciona área esportiva e de convivência.

Figura 2 – Fundos da escola



Figura 3 – Área lateral



Figura 4 – Quadra de esportes



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing

O laboratório é amplo e possui oito bancadas com pias, torneiras, possuem dois auto-labor que não estão completos, e outros utensílios para pesquisa devidamente guardados em armários de madeira, porém, é compartilhada neste espaço, a sala de projeção e de produções artísticas nas aulas de artes.

Faz parte do patrimônio da Escola e da comunidade, o ginásio de esportes, com uma área de aproximadamente 2.500m², com quadras poliesportivas. Porém, o ginásio está fora do terreno da escola, à aproximadamente 100 metros (entre o Ginásio e a Escola fica a Igreja da comunidade, na pracinha do bairro). Isso dificulta a logística de deslocamento de alunos e de uso deste espaço como realmente os alunos e professores gostariam (Fonte: gestor escolar).

Figura 5 – Ginásio de esportes

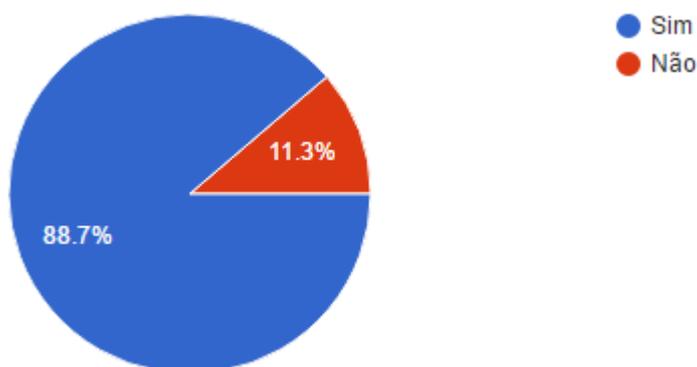


Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

De modo geral, a parte física da Escola está bem conservada, com exceção da pintura externa e interna, que já está bem desgastada. Os computadores já estão obsoletos e carecem de manutenção constante. Em relação às carteiras e cadeiras, embora a Escola tenha recebido uma pequena nova remessa, não há número suficiente, sendo necessário, todos os dias haver remanejamento entre as turmas.

Os alunos foram questionados quanto à relação que estabelecem com o patrimônio da escola, conforme o seguinte questionamento:

Gráfico 15 – Os estudantes apresentam atitudes que preservam o patrimônio escolar (carteira, cadeira, parede, livros didáticos, livros da biblioteca, banheiros, material esportivo...)



Fonte: Questionário aplicado com 416 alunos dos anos finais e ensino médio, entre os dias 01 a 04/11/2016.

No entanto, a realidade não se apresenta assim. Grande parte das depredações, derivam de atitudes de descaso por parte dos alunos como: paredes e portas riscadas, vidros e fechaduras quebrados, cortinas rasgadas, quadros brancos e de giz danificados, banheiros sem condições de uso – desperdício de papel higiênico, vasos sanitários sem latrina - entre outras atitudes de vandalismo no entorno da escola. Há também carteiras e cadeiras quebradas e danificadas. O estado de conservação dos ambientes de circulação comum, salas de aula, equipamentos e mobília, não provém de uma boa estética (Fonte: gestor escolar).

As condições de acessibilidade são ruins, pois devido à diferença de nível do terreno (altura), as rampas que foram construídas em 1999, não seguem os padrões atuais de engenharia conforme manda a lei.

Figura 6 – Rampas de acesso



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

As rampas são muito inclinadas e longas, dificultando o deslocamento dos cadeirantes e de pessoas com outras dificuldades de mobilidade.

Também não há na escola banheiros adaptados para os alunos com deficiência.

Toda a Escola está fora dos padrões de acessibilidade (Fonte: gestor escolar), apesar de já serem realizadas algumas reformas na estrutura interna, como a construção de 4 rampas para facilitar a locomoção de uma criança cadeirante, porém insuficiente para o livre acesso de qualquer cidadão, independente de sua condição física.

Os ambientes nem sempre dão conta do número de alunos. O pátio possui algumas pinturas com jogos que foram feitos com a participação dos professores, APP e equipe administrativa e pedagógica. Este pátio não é coberto, o que compromete sua utilização em dias de chuva, já que o alagamento desta área é inevitável.

Figura 7 – Pátio



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

Dependendo das condições climáticas, o refeitório também é utilizado para a realização de atividades de educação física, de pesquisa, realização de trabalhos escolares, homenagem cívica e comunicados dos gestores para os alunos, reunião de pais. No entanto não consegue acomodar todos os alunos ao mesmo tempo, sendo o espaço e o mobiliário insuficiente. (Fonte: gestor escolar).

Figura 8 – Refeitório



Fonte: aluna Lidiana, do 3ºano do Ensino Médio do período matutino. Escola de Educação Básica “Cônego Nicolau Gesing” - Mostra o refeitório da escola, local fazem alimentação e usam para realização de trabalhos.

Os ambientes externos não oferecem alternativas de lazer para os alunos, como parque infantil, árvores e bancos.

O material esportivo é insuficiente, principalmente quando há mais de um professor dando aula ao mesmo tempo (Fonte: gestor atual).

Quanto à segurança da escola, não é boa. Apesar de ser toda murada e possuir câmeras de vigilância, ainda ocorrem invasões e depredações (Fonte: gestor atual).

A rede de esgoto não é suficiente para o número de pessoas. Diversas vezes, durante o ano, é preciso solicitar o serviço especializado para intervir (Fonte: gestor atual).

A rede elétrica é antiga e está sendo revitalizada para a climatização das salas de aula em 100%. Os recursos para esta climatização estão sendo captados através de rifas e contribuições dos alunos (Fonte: gestor atual).

Figura 9 – Instalação de novos aparelhos de Ar Condicionado



Fonte: Acervo da professora Ana Paula Pereira. Escola de Educação Básica Cônego Nicolau Gesing.

4 METAS

4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

- Instituir o Pós Conselho de turma, para os Anos finais e Ensino médio, um em cada bimestre do ano, até o término desse plano de gestão.
- Desenvolver um projeto, no contraturno, uma vez por semana, durante três meses de cada semestre em parceria com os pais dos alunos, num trabalho voluntário, envolvendo 100% dos alunos, durante a vigência do plano de gestão.

4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

- Ampliar para 85% o número de pais e/ou responsáveis que vem à escola para receber os boletins escolares, até o final do ano de 2017.
- Divulgar para 80% dos pais e/ou responsáveis a proposta pedagógica da escola, no início do ano letivo.

4.3 DIMENSÃO FÍSICA

- Construir, no ano letivo de 2017, um bicicletário, com capacidade para 50 bicicletas.
- Revitalizar 80% da área verde da escola durante o ano de 2017.

4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

- Ampliar 20% os recursos financeiros da escola, por meio de um pedágio, uma vez ao ano, na vigência desse Plano de Gestão.

5 AÇÕES

5.1 AÇÃO 1 - META 1- DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Montar um cronograma por turma para realizar a devolutiva do Conselho de Classe.

5.1.1 Objetivos específicos

Montar um cronograma de rodas de conversa por turma.

5.1.2 Período

Durante a vigência do plano de gestão, após a finalização do conselho de classe de cada bimestre.

5.1.3 Público alvo

Estudantes.

5.1.4 Recurso

Atas do conselho, projetor, rodas de conversa.

5.1.5 Responsáveis pela ação

Coordenação Pedagógica.

5.2 AÇÃO 2 – META 1 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Apresentação das informações elencadas, através de planilhas e de gráficos, registrando todas as informações em tabelas para possíveis comparações em outros bimestres.

5.2.1 Objetivos específicos

Apresentar as potencialidades, dificuldades e necessidades da turma com relação a aprendizagem e disciplina.

5.2.2 Período

Durante a vigência do plano de gestão, após a finalização do conselho de classe de cada bimestre.

5.2.3 Público alvo

Estudantes.

5.2.4 Recurso

Atas do conselho, projetor, rodas de conversa.

5.2.5 Responsáveis pela ação

Coordenação Pedagógica.

5.3 AÇÃO 1 - META 2 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Realizar aulas, em forma de projetos, no contra turno, com modalidades diversificadas (vôlei, handebol, futsal, tênis de mesa, etc).

5.3.1 Objetivos específicos

Desenvolver os aspectos emocionais e cognitivos por meio do esporte. .

5.3.2 Período

1 vez por semana, durante três meses a cada semestre.

5.3.3 Público alvo

Estudantes do 6º ano ao Ensino médio.

5.3.4 Recurso

Materiais esportivos (quadra de esportes, mesa de tênis, bolas, raquetes, bolinhas de tênis de mesa).

5.3.5 Responsáveis pela ação

Pais, alunos e professores.

5.4 AÇÃO 2 – META 2 – DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Mobilização dos pais dos para contribuírem numa ação voluntária.

5.4.1 Objetivos específicos

Ampliar parcerias com os pais.

5.4.2 Período

1 vez por semana, durante três meses a cada semestre.

5.4.3 Público alvo

Estudantes do 6º ano ao Ensino médio.

5.4.4 Recurso

Materiais esportivos (quadra de esportes, mesa de tênis, bolas, raquetes, bolinhas de tênis de mesa).

5.4.5 Responsáveis pela ação

Pais, alunos e professores.

5.5 AÇÃO 1 - META 1 – DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

- Realização de uma pesquisa para saber qual melhor horário e dia para os pais e/ou responsáveis receberem os boletins.
- Organização de um cronograma anual, com datas e horários, para os pais e/ou responsáveis e professores.
- Apresentações de teatro, danças, oficinas, exposições de trabalhos culturais e/ou científicos, durante a entrega de boletins.
- Organização de um café literário com rodas de conversa aos pais, em bimestre alternado com atividades citadas acima.
- Sorteio de brindes nos dias de entrega de boletins
- Formação aos professores sobre como falar aos pais ou responsáveis sobre as potencialidades e dificuldades dos estudantes.

5.5.1 Objetivos específicos

Estabelecer vínculo e parceria com os pais e/ou responsáveis.

Valorizar as capacidades e habilidades dos alunos, incentivando o seu desenvolvimento e autoestima.

5.5.2 Período

1 vez ao final de cada bimestre.

5.5.3 Público alvo

Pais e/ou responsáveis.

5.5.4 Recurso

Caixas de papelão, Recicláveis, Roupas de teatro.

5.5.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora e administrativa.

5.6 AÇÃO 2 – META 1 – DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

- Realização de encontros, em pequenos grupos de pais ou responsáveis para divulgar a proposta da escola.
- Divulgação da proposta em forma de paródias, apresentadas por grupos de alunos.

5.6.1 Objetivos específicos

- Apresentar a proposta pedagógica aos pais ou responsáveis.
- Mobilizar os alunos, com auxílio dos professores regentes de cada turma, para a criação de paródias sobre a proposta pedagógica da escola.

5.6.2 Período

1 vez ao final de cada bimestre.

5.6.3 Público alvo

Pais e/ou responsáveis.

5.6.4 Recurso

Caixas de papelão, Recicláveis, Roupas de teatro.

5.6.5 Responsáveis pela ação

Equipe gestora e administrativa.

5.7 AÇÃO 1 - META 1 – DIMENSÃO FÍSICA

- Construção de um bicicletário.

- Realização de um concurso entre os alunos dos Anos finais e médio de modelo de bicicletários sustentáveis.
- Realizar reuniões com os pais e APP para a construção do bicicletário.

5.7.1 Objetivos específicos

- Criar um espaço seguro para os estudantes guardarem suas bicicletas.

5.7.2 Período

Durante o 1º bimestre do ano letivo de 2017.

5.7.3 Público alvo

Estudantes.

5.7.4 Recurso

Tijolos, cimento, areia, ferro, etc.

5.7.5 Responsáveis pela ação

Grupo gestor, APP, Equipe de pais.

5.8 AÇÃO 1 - META 2 – DIMENSÃO FÍSICA

- Arborização do espaço escolar, com parcerias da APP, alunos e professores.
- Buscar parcerias com AFUBRA e Tractebel.

5.8.1 Objetivos específicos

- Revitalizar a área verde escolar.
- Estruturar um ambiente prazeroso para atividades ao ar livre
- Realizar opção de espaço para estudos.

5.8.2 Período

Durante o ano de 2017.

5.8.3 Público alvo

Estudantes.

5.8.4 Recurso

Terra adubada, mudas de árvores.

5.8.5 Responsáveis pela ação

Professores, Pais, Gestores e alunos.

5.9 AÇÃO 1 - META 1 – DIMENSÃO FINANCEIRA

- Realização de um pedágio, nas principais sinaleiras do centro de Braço do Norte, mobilizando professores e equipe gestora.
- Organização de equipes de 6 a 8 professores para cada ponto estratégico do pedágio.
- Confecção de faixas para identificar a escola e o objetivo do pedágio.
- Elaboração de adesivos para colar nos carros, agradecendo os contribuintes.

5.9.1 Objetivos específicos

- Arrecadar recursos financeiros para realizar pequenos reparos.
- Realizar pequenos reparos e manutenção de equipamentos.

5.9.2 Período

1 vez por ano, durante a vigência do plano de gestão, em meados do segundo semestre.

5.9.3 Público alvo

Comunidade escolar.

5.9.4 Recurso

- Adesivos para carros
- Cartazes

5.9.5 Responsáveis pela ação

Professores e gestores.

5.10 AÇÃO 1 – META 1 – DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

- Organização de grupo de estudo dos 8º e 9º anos do ensino fundamental para que os mesmos orientem os demais estudantes sobre o cuidado no trânsito.
- Orientação ao grupo de estudos que irá auxiliar nas travessias da Rodovia e Estradas Gerais, por meio de estudos e aulas em parceria da Polícia Militar e Auto Escolas.
- Elaboração um projeto interdisciplinar com a temática educação no trânsito.
- Realização de palestras com a Polícia Militar e Auto Escolas para todos os estudantes

5.10.1 Objetivos específicos

- Ofertar formação aos estudantes do 8º e 9º anos, para atuarem como alunos orientadores dos demais estudantes.

5.10.2 Período

10 encontros, 1 vez por semana, no início de cada semestre do ano letivo de 2017.

5.10.3 Público alvo

Todos os estudantes.

5.10.4 Recurso

- Apostilas
- Sala de multimídia

- Projetor

5.10.5 Responsáveis pela ação

- Polícia Militar
- Instrutores de Auto Escolas
- Grupo de estudantes do 8º e 9º anos
- Equipe pedagógica da escola
- Professores envolvidos no projeto.

6 AVALIAÇÃO DO PLANO

Durante o Curso de Gestão Escolar, aconteceram discussões e reflexões sobre Plano de Gestão Escolar (PGE).

Ao avaliar a caminhada do Plano de Gestão, pode-se constatar que as ferramentas utilizadas no dia a dia com nossos estudantes, professores e equipe gestora, como projetos extra classe e interdisciplinar, entre outros, tendem a contribuir nos resultados que queremos alcançar, basta proporcionarmos a eles ações claras e coerentes com a realidade vivida na instituição escolar.

Cabe então ao elaborar o Plano de Gestão ouvir as opiniões, sugestões e angústias dos envolvidos, a fim de construir projetos pedagógicos interdisciplinares, que ultrapassem os muros da escola e compartilhem com a comunidade escolar a responsabilidade para com a formação dos estudantes.

Um Plano de Gestão Escolar, interligado aos objetivos e metas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, avaliado a cada etapa por gestores, professores pais, alunos e servidores, tende ao sucesso, pois oportuniza que os ideais se concretizem, perfazendo o fazer pedagógico presente na vida escolar de todos os envolvidos.

O caráter participativo e democrático deve ser uma constante na elaboração do plano de gestão, pois o gestor não é uma peça isolada e única, mas sim aquele que objetiva, impulsiona, estimula toda uma equipe responsável pela aprendizagem dos estudantes e unidas em objetivos de trabalho comuns, idealizados a partir de uma proposta coletiva.

Ao avaliar o Plano de Gestão pode-se perceber que as metas e ações procuram atender a necessidades expostas no diagnóstico e na realidade escolar que se apresenta. Para realizar a avaliação do plano faremos reuniões semestrais envolvendo professores, estudantes e familiares.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este Plano de Gestão Escolar (PGE), pude constatar a importância dos efeitos da prática de organização e gestão das escolas na aprendizagem de professores e alunos.

Pontos relevantes como o conhecer a realidade de sua escola como instituição em todos os seus aspectos sociais, econômicos, pedagógicos, administrativos, financeiros e físicos, visto que toda aprendizagem depende do contexto envolvendo a participação.

Traçar metas, ações e objetivos numa gestão democrática, está fundamentado não somente em teorias, mas no exercício da participação reflexiva, a fim de obterem resultados positivos diante das dificuldades hoje existentes nas organizações existentes.

Se quisermos uma educação de qualidade, temos que começar derrubando os “muros da escola”. Aqueles que nos impedem de conquistar um aprendizado de qualidade, onde professores buscam desenvolver nos estudantes competências e habilidades e onde os próprios professores se tornam a mola mestra desse processo através de uma participação consciente e eficaz nas práticas de organização e gestão da escola.

De acordo com Luck (2001), em algumas gestões escolares participativas, os diretores dedicam uma grande do tempo na capacitação de professores, no desenvolvimento de um sistema de acompanhamento escolar e em experiências pedagógicas baseadas na reflexão-ação.

Por isso o papel do gestor escolar é de fundamental importância nesse contexto escolar. Cabe a ele, gerenciar com responsabilidade, motivado, preocupado com a formação continuada de sua equipe, interagindo com a comunidade escolar, estando “atenado” com a realidade, atualizando-se e compartilhando conhecimentos.

Os estudos deixaram muito claro que toda meta a ser desenvolvida no espaço escolar, requer a priori um olhar sobre o diagnóstico detalhado do público que a escola atende, sobre o contexto ao seu entorno, elencando as necessidades e a realidade em que a escola está inserida, utilizando-se de pesquisas, estudos, questionários, etc.

Enfim, ele, juntamente com toda equipe gestora, são responsáveis por mudanças sempre visando alcançar os objetivos e metas propostos, experimentando suas próprias formas de realização e sucesso.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Inalda Vieira. A Gestão Escolar e o Financiamento da Educação. **Revista de Administração Educacional**. Recife: v. 1, n. 4, jul./dez., 1999.

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004, p.147.

DAVIDOV, Vasili. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Tradução de Marta Shuare. Moscou: Progreso, 1988. In. SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.

FLORENCIO, Sônia R. Rampimet al. **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan, 2014.

GOULART, Mariléia. **Escola e Infância**: voz da criança. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e pratica. 6. ed. Ver. e ampl. – São Paulo: Hércus editora, 2015.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009, p.144.

OLIVEIRA, J; MORAES, K; DOURADO, L. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de participação**. Biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.

OLIVEIRA, J; MORAES, K; DOURADO, L. **Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações**. Biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica “Cônego Nicolau Gesing”**. 2014.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira**: problemas. In: SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1986.

SOUZA, A.L.L. **No contexto da gestão democrática**. Texto base da biblioteca da sala ambiente Políticas Educacionais e Gestão Pedagógica. Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufsc/course/view.php?id=2&topic=9> Acesso: out. 2011.